# QUANDO AS CIÊNCIAS SOCIAIS E A MEDICINA CONFLUEM: UMA INTEGRAÇÃO POSSÍVEL

Mariana Schenato Araujo Pereira
mariaraujo@hotmail.com

Nome completo dos coautores:
Adriana Lacerda Twerdochlib
adritwer@uol.com.br
Ana Carolina Pauleto
acpauleto@gmail.com
Beatriz Essenfelder Borges
biaessenfelder@gmail.com
Irlena Monica Wisniewska De Moura
irlenamoura@futebolmoderno.com.br
Leide Da Conceição Sanches
leide.sanches@fpp.edu.br

EIXO: Ensino Aprendizagem

Categoria:
Comunicação Oral (X)
Pôster Comentado ( )

**Introdução:** Trata-se de relato com base em estudo e experiência sobre o planejamento de atividades que envolve docentes de diferentes Unidades Curriculares, em tutoriais que se desenvolvem sob a estratégia de ensino *Poblem Based Learning* (PBL), em curso de medicina com o currículo integrado. O título provocativo indica que há um esforço das docentes para a confluência de alguns conteúdos e métodos das ciências sociais e das ciências da saúde no planejamento, para as práticas diárias das atividades com os estudantes. O campo das ciências sociais, que prioriza questões sociais, econômicas, culturais, entre outras, constituem um desafio frente às ciências biológicas, que tradicionalmente são privilegiadas pelas estruturas de ensino na medicina. É importante apontar, já de início, neste relato, que se tem consciência que os modelos, tanto os do ensino nas ciências sociais quanto os modelos do ensino clínico não dão conta da aplicação da saúde à realidade. **Os objetivos** deste relato são levantar materiais para estudo e reflexão; relatar a experiência das docentes do grupo de planejamento sobre a integração das Unidades Curriculares do primeiro período do curso de medicina. **Metodologia:** relatar a experiência da busca de objetivos psicossociais na construção de situações problema para os tutoriais. **Resultados:** A explicitação da sociologia como ciência do social é fundamental para o reconhecimento do seu objeto, que é a realidade social, necessariamente dinâmica, em movimento, que tem como pressuposto a formação e a transformação. A dinamicidade da realidade social constitui um desafio ao campo da saúde, cujo centro também é o sujeito tanto individual quanto coletivo. Justifica-se a relação das ciências sociais na educação e ensino da saúde, para a ampliação e aprofundamento das questões relacionadas aos problemas sociais, como base para se compreender o indivíduo em sociedade em seu contexto e com toda a

complexidade que o envolve. **A experiência do grupo**: o grupo se reúne semanalmente para planejar as atividades que envolvem os tutoriais e as práticas (laboratoriais) para primeiro período do curso de medicina. O grupo de professores é composto de biólogas, médicas, biomédicas e cientista social. O planejamento consiste em buscar a integração de diferentes conhecimentos que compõe as atividades planejadas, que culminam em situações problemas para as atividades de tutoriais com os estudantes, com a utilização dos passos do PBL. A integração da saúde com as ciências sociais é sempre recorrente no grupo, é sempre desafiadora, e cada tema suscitado para a elaboração dos objetivos das situações problemas a serem trabalhadas nos tutoriais requerem um cuidado, para não reduzir as questões sociais a um objetivo único. Isso sempre enseja muita discussão no grupo, de modo que, integrar diferentes áreas de conhecimento passa a ser imprescindível para perceber as contradições e dificuldades de pensar a realidade (de ensino) à luz de diferentes perspectivas ou conhecimentos. Perceber o processo de saúde-doença como historicamente construído, é necessário para apontar que a dinamicidade desse processo é incompatível com um modelo de cuidado que naturaliza e retifica o social. Isto porque, o social evidencia conflitos e problemas, em todos os âmbitos. Nesse sentido, os currículos que envolvem em maior intensidade as ciências sociais e que, consequentemente, ampliam mais o debate no ensino em saúde, vem sendo priorizados em detrimento dos currículos centrados nos aspectos biológicos. **Conclusão:** Não se trata de dar um curso inteiro de sociologia nas graduações em saúde, e tampouco de banalizar as contribuições que as ciências sociais podem trazer para a saúde, mas de buscar as confluências que embasam as buscas incessantes de compreender o ser humano na sua integralidade, em perspectiva complexa e contextualizado. A partir dos longos anos de experiência/convivência do grupo, percebe-se que há maior interação entre a equipe, e consequentemente, maior aprofundamento nas discussões pré planejamento.

**Palavras-chave:** Integração. Ciências Sociais. Ensino em Saúde.

BARROS, N. F. O ensino das ciências sociais em saúde: entre o aplicado e o teórico. **Ciênc. saúde coletiva** 19 (04) Abr 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.15202013, Acesso em 05 julho 2021.

Luz, MT Políticas de Descentralização e Cidadania: novas práticas de saúde no Brasil atual. In: Pinheiro, R.; Mattos, RA (Organizadores). Os sentidos da integralidade na atenção e nos cuidados à saúde. 8ª ed. Rio de Janeiro: Abertura edição, 2009.

NUNES, E. D. Ensinando ciências sociais em uma escola de medicina: a história de um curso (1965-90). **História Ciências, Saúde Manguinhos**, VI 3, p.631-657, nov. 1999-fev. 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências.** In: BARREIRA, César. Sociologia e conhecimento além das fronteiras. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006.